

ARTISTIC RESIDENCIES → INDIVIDUAL AND COLLECTIVE A NON-FORMAL



PARTNERS

CRL CENTRAL
ELETRICA



vedogiovane

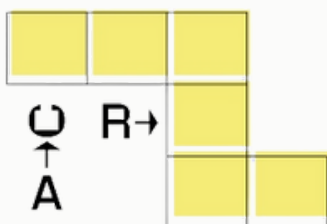
FINANCED BY

erasmus+
PORTUGAL



NEWSLETTER #1

O projeto Erasmus+ “Residências Artísticas - aprendizagem não formal individual e colectiva” tem como objetivo estabelecer uma Rede Europeia de Residências Artísticas (RA) para facilitar o desenvolvimento, a divulgação e a promoção do trabalho artístico em diferentes países.



Uma residência artística é um programa estruturado ou uma oportunidade que proporciona aos artistas tempo, espaço e recursos dedicados para se concentrarem na sua prática criativa fora do seu ambiente habitual. Permite um retiro temporário, permitindo aos artistas mergulharem no seu trabalho sem distrações.



Resultados esperados:

- Elaboração de um guia de boas práticas para a criação de residências artísticas.
- Elaboração de instrumentos e estratégias para a criação de residências, nomeadamente para entidades que enfrentam constrangimentos.
- Promoção da inovação através da integração numa rede de ligação entre artistas de diferentes nacionalidades e disciplinas.
- Valorização do conhecimento cultural, histórico e estético, fomentando a criatividade e a participação cívica.

AÇÃO #01 Residências artísticas

O quê?

O que é uma residência artística? Quais são as diferentes formas que uma residência artística pode assumir? O que é que muda de acordo com os diferentes contextos em que se realiza? Como é que as podemos tornar mais produtivas e inclusivas?

Nos dias 14 e 15 de março de 2024, um grupo experiente de agentes culturais internacionais reuniu-se no Porto para encontrar respostas comuns a estas e outras questões através da realização de uma mesa redonda, promovendo assim o reconhecimento da sua importância. Este foi o primeiro de quatro grupos de reflexão integrados no projeto “Residências Artísticas - aprendizagem não formal individual e colectiva”.

A **Ação #01** tem como objetivo aprofundar o significado da toponímia e a essência da Residência Artística. Os participantes exploraram a questão fundamental: o que são exatamente as residências artísticas? Além disso, a discussão abrangeu sinónimos para residência artística em vários países europeus, como Portugal, Itália, Grécia e Espanha, para analisar se existe um entendimento unificado ou se as perspectivas variam.

Através deste diálogo, os participantes reflectiram sobre potenciais evoluções na sua compreensão das residências artísticas e consideraram as implicações de viver num mundo cada vez mais interligado. O objetivo final é elaborar uma proposta de definição conjunta que integre diversas perspectivas e experiências. Após esta discussão de base, os participantes aprofundaram as tipologias das residências artísticas e as suas características distintivas. Exploraram a viabilidade de criar secções no âmbito da Residência Artística e examinaram a lógica subjacente a essas distinções. Ao analisar criticamente estes aspectos, os participantes pretendem aperfeiçoar a sua compreensão das residências artísticas e promover uma abordagem mais abrangente e inclusiva da sua implementação.



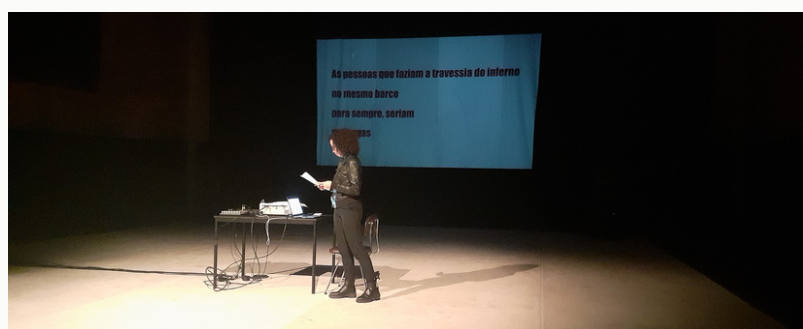
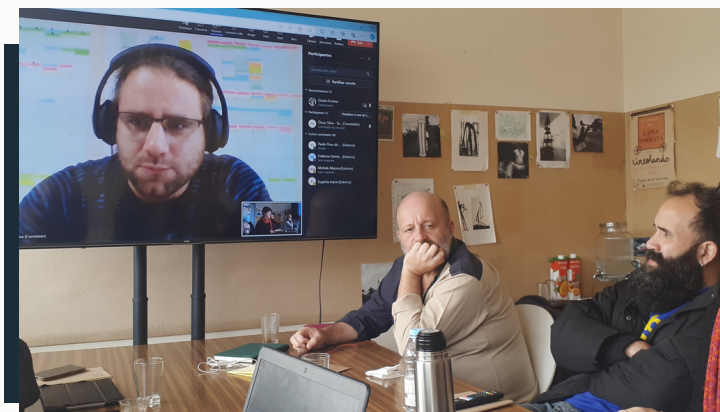
Participantes visitaram o espaço da Circolando



Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Mesa-Redonda

A mesa redonda, moderada por Ricardo Raminhos, reuniu figuras-chave da comunidade artística, incluindo Óscar Silva da Terceira Pessoa, Nuno Pereira em representação do LAC Laboratório de Actividades Criativas, e Paulo Pires do Vale do Plano Nacional das Artes. Cada participante fez apresentações perspicazes de 15 minutos, partilhando perspectivas únicas sobre o tema em questão. As apresentações foram seguidas de um debate envolvente, durante o qual os participantes aprofundaram as questões levantadas, trocaram ideias e exploraram potenciais soluções. A diversidade de antecedentes e conhecimentos dos participantes assegurou uma discussão rica e estimulante, realçando a importância do diálogo colaborativo na definição do futuro das residências artísticas e das iniciativas de aprendizagem não formal.



Os participantes assistiram a projectos no âmbito do programa de residências artísticas da Circolando

Apresentações

A primeira apresentação foi da Terceira Pessoa. Fundada em 2012 por Ana Gil e Nuno Leão, a Terceira Pessoa é mais do que uma estrutura de criação artística, é um espaço de inovação e expressão.

No centro da sua missão estão três pilares fundamentais: Criação, Mediação e Programação. Através deles, a Terceira Pessoa mergulha numa rica tapeçaria de expressões artísticas, resultando em objectos performativos cativantes de cruzamento artístico.

Com raízes nas artes performativas - como o teatro, a dança e a performance - a Terceira Pessoa também se aventura nos domínios das artes visuais, da literatura e da arte digital. Os seus diversos projectos reflectem um compromisso de ultrapassar limites e explorar as intersecções da criatividade.

coodenação

Casa de Vilar - Portugal

parceiros

Circolando, CRL - Portugal

ARTIFACTORY - Greece

Vedogiovane Società

Cooperativa Sociale impresa sociale - Italy

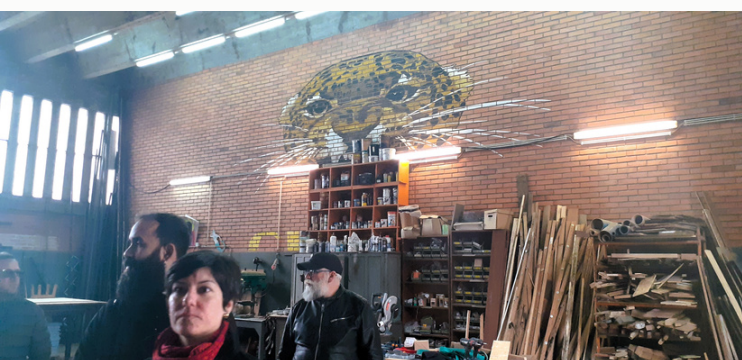
click to follow



Apresentações

Óscar Silva desvendou a essência das residências da Terceira Pessoa. As suas residências não se limitam a proporcionar espaço e tempo, mas sim a cultivar um ambiente onde se desenvolve a dedicação à criação. Aos participantes é oferecida a inestimável dádiva de tempo, apoio logístico e locais de ensaio, assegurando uma experiência criativa imersiva e produtiva.

Como prova da sua dedicação à promoção do crescimento artístico, a Terceira Pessoa organiza o Festival Singular. Este festival serve como uma plataforma para celebrar o culminar das suas residências, apresentando os diversos e trabalhos nascidos da sua dedicação às artes.



A segunda apresentação foi feita por Nuno Pereira do **LAC - Laboratório de Atividades Criativas**. Criado em 1995, o LAC é um espaço de enriquecimento cultural, instalado no espaço histórico da Cadeia Velha de Lagos, formado por um grupo de pessoas ligadas a atividades de diversos sectores culturais (Escultura, Pintura, Cerâmica, Música, Arquitetura, Cinema, Museologia, Defesa do Património Nacional), com o objetivo de dinamizar e promover a criação artística na região, em particular no sudoeste algarvio.

Com esta intenção, foi criado um espaço para diversas atividades artísticas, onde adultos e jovens puderam iniciar ou desenvolver carreiras artísticas sem necessidade de abandonar definitivamente o seu local de origem, permitindo a permanência de artistas residentes na região.

PRALAC (Programa de Residências Artísticas do LAC)

Desde 2002 que o LAC abre anualmente candidaturas para a concessão de ateliers que utilizam as celas do edifício da antiga cadeia municipal que acolhe o LAC. Nos últimos anos, a ocupação destes estúdios tem sido total. Embora a ocupação tenha sido de 100%, sentiu-se a necessidade de estimular uma mudança nos processos criativos resultantes dos projectos desenvolvidos até agora, promovendo um aumento do intercâmbio com outras realidades artísticas que possam estimular novos desenvolvimentos dos artistas residentes.

O PRALAC promove o desenvolvimento de projetos que estimulem a produção criativa em diversas áreas artísticas. Pretende-se atrair para o espaço do LAC, propostas que evidenciem abordagens contemporâneas, que estabeleçam ligações à cidade onde o LAC se insere, promovendo assim o intercâmbio com realidades artísticas alternativas e interligando as experiências de artistas de diversas proveniências que venham a desenvolver projectos artísticos de qualquer género, sejam eles de propriedade individual ou colectiva e cujas necessidades de espaço sejam compatíveis com o disponível.

Apresentações

Plano Nacional das Artes: Potenciar o Acesso e a Participação Cultural

A terceira apresentação foi a de Paulo Pires do Vale, do Plano Nacional das Artes (PNA), um esforço colaborativo entre os sectores da Cultura e da Educação do governo, que pretende democratizar o acesso às artes, particularmente para crianças e jovens, através da comunidade educativa. Os seus principais objectivos incluem a promoção da participação, da fruição e da criação cultural, fomentando a inclusão e a aprendizagem ao longo da vida.

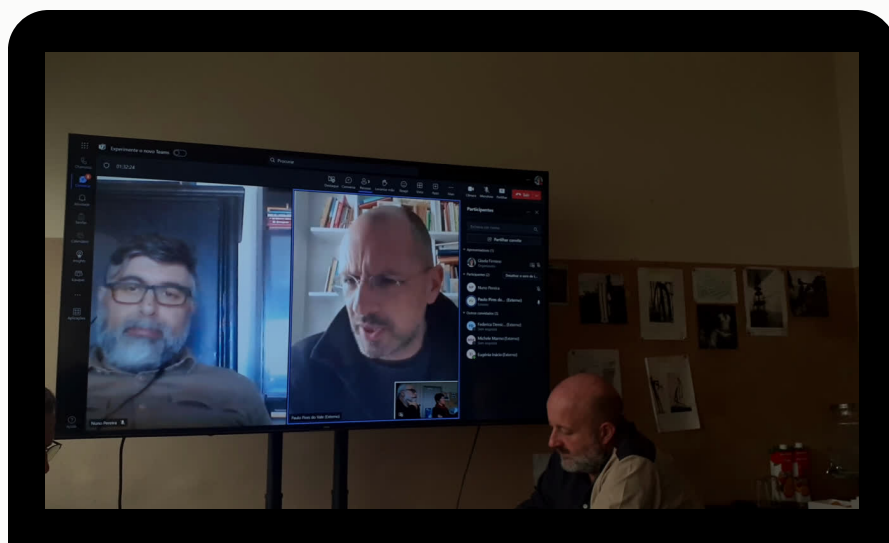
Na sua essência, o PNA procura estimular o envolvimento cultural nas comunidades e organizações, criando redes de colaboração e parcerias com entidades públicas e privadas. Esta abordagem colaborativa integra-se perfeitamente nos planos, programas e redes existentes, ampliando o seu impacto e alcance.

A liderar este ambicioso projeto está Paulo Pires do Vale, o Comissário do Plano Nacional das Artes. Com uma enorme experiência como professor, ensaísta e curador, Paulo traz uma riqueza de conhecimentos e perspicácia para esta função. O seu percurso académico, incluindo uma licenciatura e um mestrado em Filosofia pela FCSH, Universidade Nova de Lisboa, dotou-o de um profundo conhecimento das intersecções entre arte, educação e sociedade.

A sua vasta experiência como curador sublinha ainda mais o seu empenhamento na promoção da expressão artística e do diálogo cultural. As suas exposições, tanto a nível local como internacional, reflectem um foco apurado na exploração da relação multifacetada entre arte, memória e dinâmica social.

Como Presidente da AICA - Portugal desde 2015 e membro de vários júris e grupos de consultores de prestígio, Paulo tem desempenhado um papel fundamental na definição do panorama cultural contemporâneo. A sua liderança e visão são a força motriz do Plano Nacional das Artes, impulsionando-o para a sua missão de promover um ecossistema cultural mais estimulante e inclusivo.

Através da orientação de Paulo Pires do Vale e dos esforços de colaboração das partes interessadas a nível nacional, o PNA está preparado para transformar o acesso e a participação cultural, enriquecendo a vida dos cidadãos em Portugal e não só.



Clicar no vídeo!